

## ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM SÍNDROMES GERIÁTRICAS

Nayara Thayse de Sousa Oliveira <sup>1</sup>  
Renata Clemente dos Santos Rodrigues <sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** as Síndromes Geriátricas são condições clínicas interligadas à função cognitiva do idoso, relacionada à capacidade de cuidar de si mesmo e de conduzir suas atividades cotidianas, resultando assim, na interferência da sua qualidade de vida. Tais síndromes podem ser descritas através da incapacidade cognitiva, instabilidade postural, imobilidade, incapacidade comunicativa, incontinência esfinteriana, iatrogenia e insuficiência familiar. Sendo assim, a equipe de enfermagem torna-se imprescindível na assistência ao paciente com Síndrome Geriátrica, gerando conforto e maior qualidade de vida ao idoso ao passo que melhora o seu estado adaptativo. **Objetivo:** avaliar os impactos das síndromes geriátricas em idosos e como a Enfermagem atua diante de pacientes portadores. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão integrativa, onde a coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), com o uso dos Descritores em Saúde “síndromes geriátricas” AND “idoso” sendo selecionados 19 artigos, e após uma análise de leitura em resumos e textos completos, foram selecionados 6 artigos para compor a amostra, em um corte temporal entre 2013 a 2023 que trazem artigos dentro a temática proposta. **Resultados:** observa-se que o efeito gerado pelas síndromes geriátricas repercute diretamente na qualidade de saúde e bem-estar do idoso, tornando-os mais vulneráveis na perda de suas funcionalidades. Além disso, a equipe de enfermagem se torna essencial no cuidado desses pacientes, tendo em vista a investigação precoce da funcionalidade, o desenvolvimento das ações no Processo de Enfermagem (PE) e a assistência de saúde exclusiva para esta população. **Considerações finais:** compreende-se, a relevância de uma assistência adequada realizada pelos profissionais de enfermagem, com a análise dos fatores de risco na funcionalidade global desta população com auxílio do instrumento de políticas e ações da saúde do idoso.

**Palavras-chave:** Síndromes Geriátricas, Assistência de enfermagem, Idoso.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **XXXXXX** da Universidade Federal - UF, [autorprincipal@email.com](mailto:autorprincipal@email.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de **XXXXXX** da Universidade Federal - UF, [coautor1@email.com](mailto:coautor1@email.com);

## INTRODUÇÃO

O aumento do envelhecimento demográfico é um fenômeno fisiológico, de realidade mundial, caracterizado pelo declínio da funcionalidade da pessoa idosa, fator presente nas Síndromes Geriátricas (Miranda et al., 2016). Por isso, é necessário a elaboração de instrumentos que garantam o envelhecimento com danos mínimos, preservando sua capacidade física e mental (Veras, 2009).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), prevê-se que em 2055 o número de brasileiros com mais de 60 anos irá superar as estimativas de pessoas com idade inferior a 30 anos. A acelerada mudança populacional evidencia a importância de políticas públicas voltadas à terceira idade, como a criação de novos métodos na assistência, à aplicação em estudos e o preparo de profissionais de saúde (FERREIRA et al., 2017).

As síndromes geriátricas são as principais condições que acarretam danos aos idosos, tendo causas multifatoriais que interferem no desenvolvimento para um envelhecimento de qualidade (Kim et al., 2018). Conhecidas popularmente como “7is”, se apresentam pela incapacidade cognitiva, instabilidade postural (marcha, quedas), imobilidade (restrição no leito), incapacidade comunicativa, incontinência esfincteriana (urinária ou fecal), iatrogenia e insuficiência familiar (ausência da família) (Moriguchi et al., 2016).

De acordo com Lentse et al. (2015), as modificações perceptíveis da fisiologia gerontológica que deveriam ser classificadas com naturalidade no processo de envelhecimento são vistas como patologias que decorre diretamente como causa que impede ao idoso a autonomia de conduzir a própria vida, gerando uma completa dependência.

A enfermagem torna-se como instrumento fundamental na execução desse processo, tendo a responsabilidade de observar as necessidades dos idosos, promovendo uma qualidade de vida satisfatória na atenção primária, a fim de proporcionar uma assistência qualitativa nas consultas com o apoio da equipe multidisciplinar. (Azevedo et al., 2019).

Considerando o exposto, questiona-se quais os impactos das síndromes geriátricas na saúde do idoso? Como a enfermagem atua em quadros de pacientes portadores de alguma síndrome? Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar os impactos das síndromes geriátricas em idosos e como a Enfermagem atua diante de pacientes portadores.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura apresentado através de um instrumento regulamentado enforcado no rastreo de documentos on-line, indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), dispondo os seis passos que a constitui: construção do debate norteador, planejamento dos fatores de inclusão e exclusão, escolha da base de dados, observação dos efeitos, referências e discussão dos dados e em conclusão a apresentação da revisão (Souza et al., 2010).

No primeiro passo foi apresentado como debate norteador: Quais impactos das síndromes geriátricas em idosos e como a Enfermagem atua diante de pacientes portadores?

O rastreo dos artigos indexados pela BVS e pela SCIELO foram feitos em agosto de 2023, tendo como base os descritores em saúde “síndromes geriátricas” e “idoso”. A princípio, o agrupamento do estudo foi constituído por 19 manuscritos, porém devido a valência dos padrões de seleção, permaneceram ao término da busca 6 artigos para a composição da amostra.

Diante dos padrões de inclusão foram priorizados: Texto completo e idioma em português. Foram excluídos artigos que não contemplavam o debate de pesquisa e que apresentavam uma repetição na base de dados. O Fluxograma 1 evidencia a escolha de padrão.



Figura 1: Desenvolvimento de escolha padrão da amostra. Campina Grande, PB - 2023.

Tornou-se necessário a criação de um mecanismo que mantivesse a descrição com os seguintes parâmetros: finalidade de cada estudo, ano de publicação, impactos das síndromes geriátricas em idosos e como a enfermagem pode atuar na assistência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na finalização do rastreo foram selecionados como métodos para coleta de dados 6 manuscritos, desses 4 apresentavam uma análise qualitativa, 1 quantitativa e 1 revisão

da literatura. Foi realizado um corte temporal entre 2013 a 2023. O quadro 1 evidencia os resultados obtidos.

Código do manuscrito	Autor	Ano	Abordagem de estudo
A1	<u>LIMONGE, LG; SHINKAI, RMG; FORMIGOSA, CAC. ET AL.</u>	2023	Quantitativo
A2	<u>LOPES, PC; LEDSHAM, CM; BRANDÃO, IMTX. ET AL.</u>	2017	Revisão integrativa
A3	SÉTLIK CM; LENARDT MH; BETIOLLI SE. ET AL	2022	Qualitativo
A4	<u>LEME, DEC; THOMAZ, RP; BORIM, FSA. ET AL.</u>	2019	Qualitativo
A5	<u>SAMPAIO, ROM</u>	2016	Qualitativo
A6	<u>MORAES, DC.</u>	2017	Qualitativo

Fonte: Resultados do rastreio.

Ainda, no quadro 2 é possível observar os objetivos das pesquisas selecionadas e seus principais obstáculos descritos nos artigos, relacionados aos impactos decorrentes das síndromes geriátricas nos idosos e a atuação de enfermagem diante destes pacientes portadores.

Código do manuscrito	Objetivos	Dificuldades
A1	Verificar a influência da incontinência urinária na qualidade de vida dos idosos de uma Estratégia Saúde da Família em Belém/PA.	<p>Analisando que os idosos acometidos pela incontinência urinária tinham vergonha de expor suas condições para os profissionais de saúde.</p> <p>Percepção devido à falta de informação acerca das problemáticas em saúde durante o envelhecimento e seus tratamentos possíveis.</p> <p>Grau de interferência da problemática devido à subjetividade da percepção.</p>

A2	Fazer uma compilação e análise de estudos que abordam a importância do estilo de vida, da alimentação, de exercícios físicos, e de outras medidas não farmacológicas, na prevenção e no tratamento dos chamados “gigantes da geriatria”.	Limitação quanto a bibliografia disponível, devido ao número reduzido de pesquisas, mesmo com um alto nível de evidência, resulta uma falha nas medidas preventivas acometidas por essa população.
A3	Analisar a correlação entre a condição de fragilidade física e as síndromes geriátricas instabilidade postural, incontinência urinária e insuficiência familiar em pessoas idosas da assistência ambulatorial de geriatria e gerontologia.	Déficit de literatura sobre a relação entre fragilidade física e síndromes geriátricas e os estudos desenvolvidos no contexto ambulatorial.
A4	Analisar o impacto da fragilidade, da multimorbidade e da incapacidade funcional na sobrevida de idosos assistidos em ambulatório de geriatria e identificar os fatores clínicos de risco associados ao óbito.	Pequeno tamanho da amostra para avaliação de resultados na população de idosos.  Análise do suporte terapêutico em fragilidades, multimorbidade e perdas funcionais.
A5	Discutir com um grupo de trabalho composto por enfermeiros (as) da ESF as possibilidades da implementação do Processo de Enfermagem no atendimento à pessoa idosa.	O número de enfermeiros é insuficiente para a equipe de saúde da família.  Desconhecimento dos profissionais sobre o PE.  Atendimento centrado nas queixas do idoso, não evidenciando as síndromes geriátricas.
A6	Analisar a relação entre instabilidade postural e a condição e os marcadores de fragilidade física de idosos em assistência ambulatorial de geriatria e gerontologia.	Déficit na literatura a respeito da instabilidade postural e fragilidade física em idosos.  Limitações literárias em causas e efeitos das síndromes geriátricas.

No tocante a abordagem, a escassez de material e pesquisas literárias sobre as síndromes geriátricas resultou em um fator de semelhança entre as pesquisas selecionadas para realização deste presente estudo.

As diversas mudanças naturais e fisiológicas acometidas no corpo humano resultam em um efeito de vulnerabilidade na locomoção, comunicação, disposição, sociabilidade, que interferem diretamente na autonomia e capacidade funcional (Coutinho et al., 2018).

De acordo com Bertoldi (2015), a perda dessa capacidade contempla o aparecimento de sinais e sintomas depressivos, influenciando no declínio cognitivo, isolamento e perda da autoestima. Portanto, torna-se essencial a avaliação multiprofissional da pessoa idosa, proporcionando uma análise completa e qualitativa (Ramos et al., 2013).

A incontinência esfincteriana é caracterizada pela perda de urina de maneira espontânea, proveniente de diversos fatores, como a diabetes, doenças renais, infecções do trato urinário e obesidade. Por isso, a equipe de enfermagem atua diretamente na assistência identificando as possíveis patologias e tratamentos, além de estimular uma regularização de diureses, buscando amenizar os danos (Bertoldi, 2015).

A enfermagem possui papel fundamental de observar e identificar medicações de risco, evitando acometidos da iatrogenia, causadas por doenças neurodegenerativas, como ansiedade, depressão e problemas cardiovasculares e renais (Matos et al., 2011). Outrossim, com a finalidade de uma melhoria nas condições de imobilidade, é atribuição da equipe de enfermagem realizar exame físico, observar feridas e fraturas, proporcionando uma reabilitação de qualidade, amenizando as queixas do paciente.

Diante deste cenário, a atenção de saúde voltada ao idoso acarreta um positivo resultado na qualidade de vida na prolongação dos mesmos, efetuando um atendimento conforme os princípios e diretrizes de saúde pública do Sistema Único de Saúde (SUS), direcionadas a uma humanização íntegra (Correia et al., 2015).

Ainda, de acordo com Correia (2015), a enfermagem possui um importante papel nos parâmetros da assistência, articulando atividades educativas voltadas à saúde do idoso, identificando os impactos acometidos pelas síndromes geriátricas e observando suas necessidades, juntamente com a equipe multiprofissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados do presente estudo indicaram que com o aumento diário da população idosa, torna-se necessário uma assistência mais qualificada e integrativa, possibilitando um elevado prolongamento de vida saudável. Diante dos danos vivenciados por estes, é essencial o conhecimento acerca das síndromes geriátricas.

Então, a atuação da equipe de enfermagem na saúde do idoso, tem destaque na garantia dos idosos diante seu estado de saúde, para que sejam capazes de permanecerem ativos, com autonomia e autocuidado, possibilitando uma independência nas atividades realizadas por estes.

Conclui-se que as pesquisas relataram o impacto das síndromes geriátricas e o quão elas influenciam na condição de vida e bem-estar da saúde do idoso. Uma boa assistência do profissional de enfermagem na análise dos fatores de risco, com o manuseio de avaliação precoce dessas funcionalidades, torna eficaz a articulação de políticas de saúde exclusivas para idosos.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Paula Bury de et al. O papel da enfermagem na assistência a saúde a população idosa na atenção básica: uma revisão de literatura. 2019.

BERTOLDI, Josiane Teresinha; BATISTA, Ana Camila; RUZANOWSKY, Samanta. Declínio cognitivo em idosos institucionalizados: revisão de literatura. *Cinergis*, v. 16, n. 2, 2015.

CORREIA, Aline de Alcântara; FREIRES, Fabiana Correia; LUCENA, Adriana Lira Rufino de. Assistência de enfermagem ao idoso em unidades de saúde da família. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, v. 13, n. 2, p. 33-41, 2015.

COUTINHO, Angelina Travassos de Queiróz et al. Comunicação social e independência funcional em idosos de comunidade coberta pela estratégia saúde da família. **Revista CEFAC**, v. 20, p. 363-373, 2018.

FERREIRA, Luiza Vieira et al. Busca do autocuidado por idosos na rede de atenção à saúde. **Revista Contexto & Saúde**, v. 17, n. 32, p. 46-54, 2017.

IBGE. Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 12 mai. 2020.

KIM, K. J. et al. Associação de Síndromes Geriátricas e Incontinência urinária de acordo com o sexo – relacionados a Qualidade de Vida em Pacientes Idosos: um estudo transversal. *Korean Journal of Family Medicine*, Seul, [S.L], v. 40, n. 4, 2018. Disponível em: . Acesso em: abr. 2020.



LENTSCK, Maicon Henrique et al. Prevalência de sintomas depressivos e sinais de demência em idosos na comunidade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 34261-34261, 2015.

MATOS, Luiza et al. A ação iatrogênica da equipe de enfermagem para a saúde do idoso. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p. 541-544, 2011.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 507-519, 2016.

MORIGUCHI, YUKIO. Entendendo as síndromes geriátricas. EDIPUCRS, 2016.

RAMOS, Mariana de Azevedo et al. Comparação dos resultados dos testes de acompanhamento evolutivo de idosos com Alzheimer. 2013.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de saúde pública**, v. 43, p. 548-554, 2009.